



Qualidade de Hortaliças em Sistemas de Produção de Base Agroecológica: Um Estudo de Caso

*Vegetable quality in agroecological production based systems:
A Case Study*

SOUSA JUNIOR, Edimar dos Santos de; JUNQUEIRA, Ana Maria Resende;
MOREIRA,IVALDO de Sousa

Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Caixa Postal 4508,
70910970, Brasília-DF. edagronomojr@gmail.com; anajunqueiraunb@gmail.com;
moreiraival@gmail.com

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: O objetivo do trabalho foi identificar e analisar a percepção de gestores sobre aspectos de qualidade adotados por duas organizações do Distrito Federal, a Cooperativa de Produtores Orgânicos de Brasília (COOPERORG) e a Comunidade que Sustenta Agricultura (CSA) Bindu, aplicados às hortaliças. Os dados foram coletados por meio de entrevista, com apoio da aplicação de questionário, utilizando-se o modelo Escala de Likert. Observou-se que as formas de escoamento da produção seguem padrões de qualidade semelhantes entre as duas organizações. Quanto à percepção da importância de parâmetros pós-colheita, verificou-se que para ambos os gestores foram considerados *muito importantes* (origem do produto e conteúdo nutricional), como *importantes* (sabor, odor, textura, preservação do produto na prateleira, monitoramento do processo produtivo, manejo de resíduos), como *neutro* (presença de rótulo). As divergências de opiniões ocorreram nos seguintes aspectos: sanidade, praticidade, marca, preço, disposição do produto na banca, aparência, dia de compra, fraude, certificação/rastreabilidade, emissão de carbono no transporte, sazonalidade.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Produção orgânica; Segurança alimentar; Percepção de qualidade.

Keywords: Family farming; Organic production; Food Security; Quality perception.

Introdução

A segurança do alimento é um dos aspectos da qualidade de produtos agrícolas que mais vem ganhando importância nos últimos anos. Os consumidores estão cada vez mais exigentes e preocupados com a saúde.

A certificação de origem e sistemas produtivos de base agroecológica estão diretamente relacionados à qualidade dos alimentos. Consequentemente, na tomada de decisão de compra, o consumidor vem optando por alimentos orgânicos, bem como por alimentos produzidos em sistemas alternativos, sem utilização de substâncias químicas.

As recentes mudanças no comportamento dos consumidores e a busca por alimentos saudáveis têm levado a um aumento do consumo de produtos orgânicos, despertando o interesse de produtores pela produção orgânica. Para Valent et. al.



(2014), esses aspectos impulsionam a busca pela produção e consumo de alimento de qualidade, formando novos nichos de mercado.

Embora existam trabalhos voltados à percepção da qualidade dos alimentos, são raros os estudos que tratam da percepção da qualidade dos alimentos por parte dos gestores e contenham análises comparativas, importantes na compreensão dos aspectos considerados na tomada de decisão do varejista e consumidor, no que se refere ao manejo de pós-colheita, apresentação dos produtos e aquisição.

Nesta perspectiva, o objetivo do trabalho foi identificar e analisar parâmetros de qualidade adotados por duas organizações do Distrito Federal, a Cooperativa de Produtores Orgânicos de Brasília (COOPERORG) e a Comunidade que Sustenta Agricultura (CSA) Bindu.

Metodologia

A pesquisa trata de um estudo de caso onde foi utilizada entrevista apoiada por questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas. Segundo Fonseca (2002) “Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”.

Foi utilizada a Escala de Likert, um instrumento qualitativo, composto por um conjunto de frases ou itens, onde o respondente atribui nota em grau de concordância, desde o nível 1 “discordo totalmente”, até o nível 5 de opinião “concordo totalmente”, conforme Cunha (2007).

Os atributos de qualidade avaliados pelos atores foram: origem do produto, conteúdo nutricional, sabor, odor, textura, aparência, preservação do produto na prateleira, monitoramento do processo produtivo, manejo de resíduos, presença de rótulo, sanidade do produto, praticidade, marca, preço, disposição do produto na banca, dia de compra, fraude, certificação/rastreabilidade, emissão de carbono no transporte, sazonalidade.

Resultados e Discussão

Verificou-se que mesmo havendo divergência em algumas respostas, considerando os dois atores, os atributos foram classificados com uma diferença de apenas um grau, para mais ou para menos. Atributos como praticidade do produto, disposição do produto na banca, dia de compra e emissão de carbono no transporte, considerados *neutros* para o gestor da COOPERORG, são julgados como *importantes* para a gestora da CSA Bindu.



Considerando os atributos onde houve divergência de opinião, destaca-se questões ligadas a importância da “marca do produto”, que para a COOPERORG foi dada como *importante*, visto as exigências impostas pelos consumidores, que buscam produtos diferenciados e de padrão elevado, enquanto que para a CSA Bindu essa questão foi julgada como *neutra*, visto que há o reconhecimento de origem do produto *in loco*.

Para o atributo “preço”, na COOPERORG se mostrou *importante*, pois é determinante na tomada de decisão na aquisição, enquanto na prática desenvolvida pela CSA ocorre a desvinculação com a precificação dos alimentos, sendo paga uma taxa mensal pelo recebimento de uma cesta de produtos semanalmente, sem levar em consideração quantidades.

Em relação ao atributo “dia da compra”, para o gestor da COOPERORG é *neutro*, o que se justifica pelo mercado estar aberto durante toda a semana em horário comercial. No caso da CSA Bindu é um atributo *importante*, pois a entrega dos alimentos é em data marcada semanalmente.

O atributo “fraude” foi classificado pelo gestor da COOPERORG como *pouco importante*, o que pode ser devido a exigência de possuir certificação via auditoria ou Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), imposta aos cooperados. No entanto, entende-se que tal atributo deveria ser importante pelo fato da cooperativa não participar diretamente do processo produtivo, sendo um gargalo identificado. Para a gestora da CSA Bindu esse atributo é *neutro*, o que pode ser entendido pelo fato dos consumidores (chamados co-agricultores) terem uma relação mais direta com a agricultora e com a área de produção, sendo convidados a participar de etapas do processo.

Referindo-se ao atributo “emissão de carbono no transporte”, o gestor da COOPERORG classificou como *neutro*, o que se justifica devido a não participação da COOPERORG em etapas anteriores da cadeia produtiva, recebendo os produtos para comercialização. Para a CSA Bindu esse atributo foi julgado *importante*, pois segundo os princípios estabelecidos pelo movimento CSA, sob manejo agroecológico deve-se reduzir os impactos ambientais.

No que se refere a percepção dos gestores sobre a satisfação do consumidor com o produto e o atendimento/relacionamento no local de compra/convivência, constatou-se que as hortaliças preferidas na maior parte do ano são: alface, tomate e batata. No entanto, outras hortaliças são procuradas, como a exemplo da rúcula, abobrinha, couve, inhame, relatadas pela gestora da CSA Bindu, e cenoura e cebola, mencionadas pelo gestor da COOPERORG. Ambos os gestores entendem que os consumidores estão satisfeitos com os produtos. Para o gestor da COOPERORG tal satisfação se deve ao fato da cooperativa suprir os anseios em relação aos padrões de qualidade exigidos. A gestora da CSA Bindu atribui a satisfação de seus co-agricultores à valorização da rastreabilidade proporcionada pelo contato direto com a área de produção.

As sugestões mais frequentes, visando promover melhorias na qualidade das hortaliças ofertadas mostraram-se distintas. Na COOPERORG, os consumidores



procuram por produtos diferenciados e com melhor padrão de qualidade em relação aos demais mercados. Os clientes exigem cuidados com o manejo pós-colheita, produtos lavados adequadamente e selecionados. Na CSA Bindu, a maior preocupação dos co-agricultores é com o acesso a uma variedade maior de produtos.

Quando questionados sobre o que é mais importante para os consumidores quanto ao local e atendimento, as sugestões apresentadas pelos consumidores ao gestor da COOPERORG foram: ampliação do horário de atendimento do mercado, troca das embalagens plásticas e de isopor por outras opções sustentáveis e que disponibilizassem embalagem de menor tamanho, o que para o presidente da cooperativa se justifica pela diminuição do tamanho das famílias contemporâneas.

Outro aspecto foi a oferta dos produtos a granel, possibilitando definir a quantidade a se adquirir. No caso da CSA Bindu, a gestora relatou que para os co-agricultores o mais importante é a possibilidade do diálogo direto com ela.

Conclusões

Os seguintes aspectos podem ser destacados: O primeiro refere-se ao perfil diferenciado dos consumidores em ambos os locais analisados. Os aspectos de qualidade relacionados a origem do produto, conteúdo nutricional, sabor, odor, textura, preservação do produto na prateleira, monitoramento do processo produtivo e manejo de resíduos, foram considerados de alta relevância para os consumidores de ambos os locais. Para esses consumidores, o sistema produtivo, o descarte de resíduos gerados pela atividade, bem como as qualidades intrínsecas do produto são determinantes na opção por esse tipo de aquisição.

O segundo aspecto, relaciona-se a abertura ao diálogo de ambos os gestores. As sugestões dadas pelos consumidores são consideradas e adotadas em ambos os locais, na maioria das vezes. Este fato tende a contribuir com melhorias nos sistemas produtivos e nos processos de distribuição de produtos. Consequentemente, a gestão da qualidade dos produtos é beneficiada pela interação entre produtores e consumidores, promovendo o aprimoramento dos processos em toda a cadeia produtiva, beneficiando o consumo de alimentos saudáveis e a valorização dos agricultores familiares.

Referências bibliográficas

CUNHA, L. M. A. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. 2007, 78f. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



VALENT, J.Z.; TISOTT, S.T.; SCHMIDT, V.; VALENT, V.D. **Qualidade de produtos orgânicos: a percepção dos produtores de hortaliças de uma feira ecológica em Porto Alegre – RS.** Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria, v.18, n.3, p.1072-1082, 2014.